

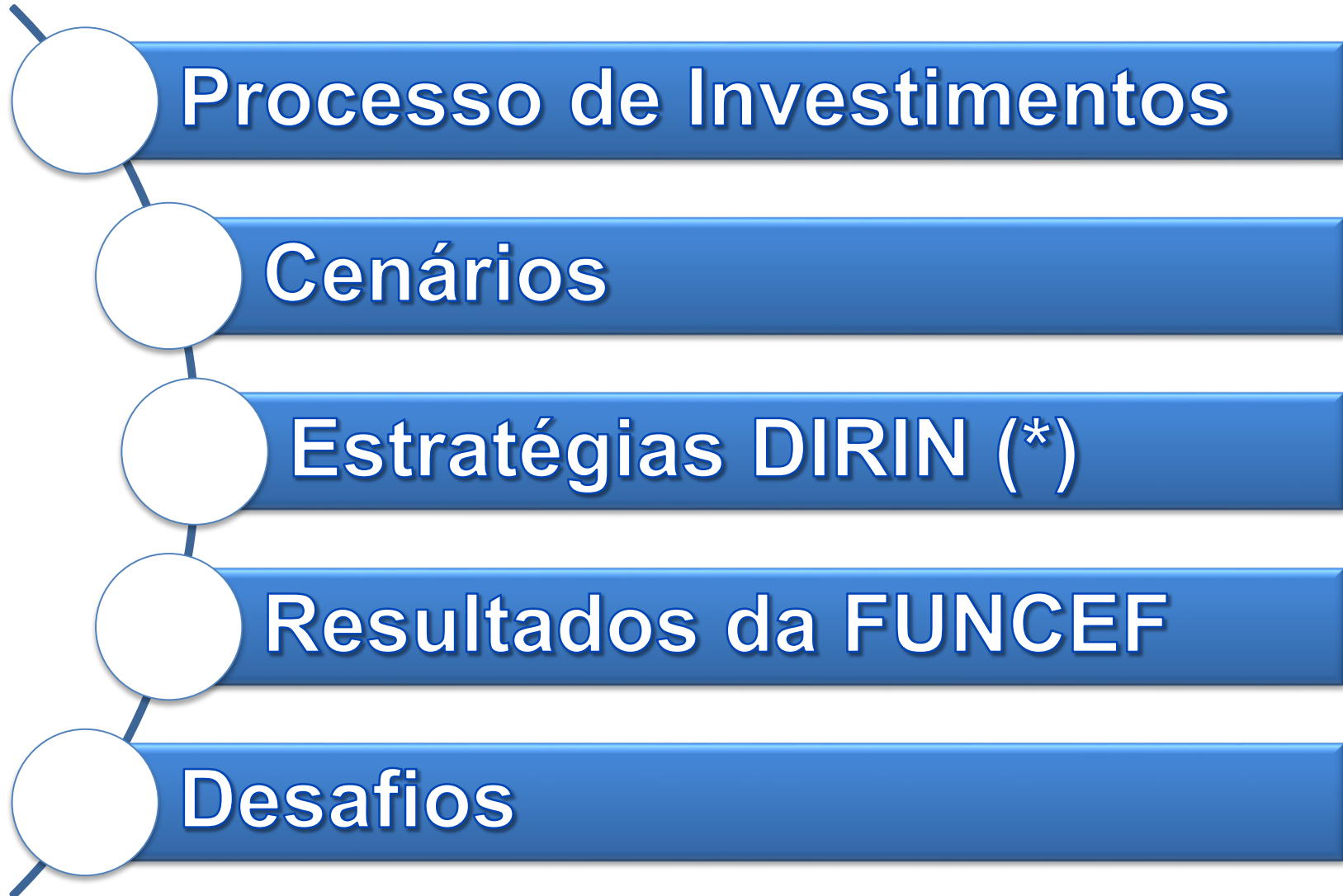
FUNCEF
DIRETORIA DE INVESTIMENTOS

Encontro com participantes

Rio de Janeiro – 22/07/2015

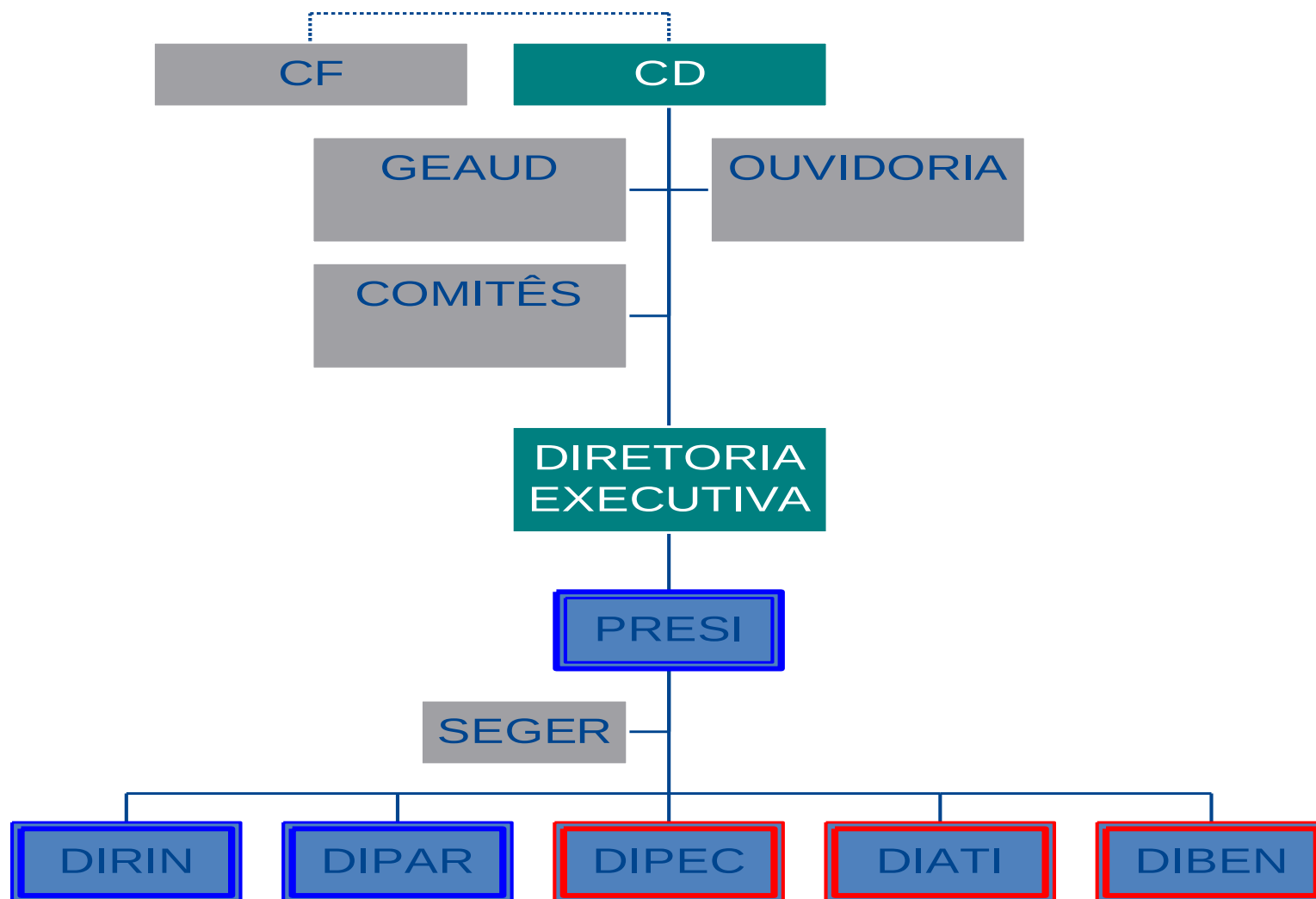


Sumário



Processo de investimentos

Estrutura de Governança



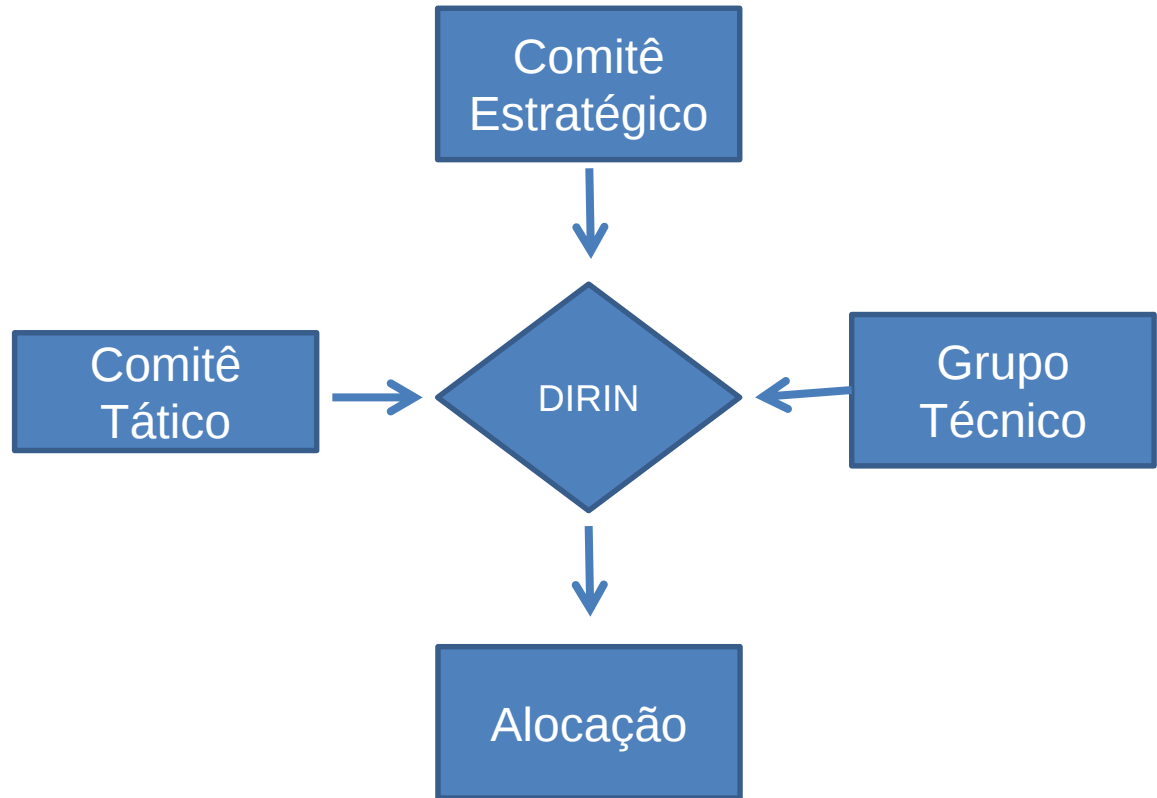
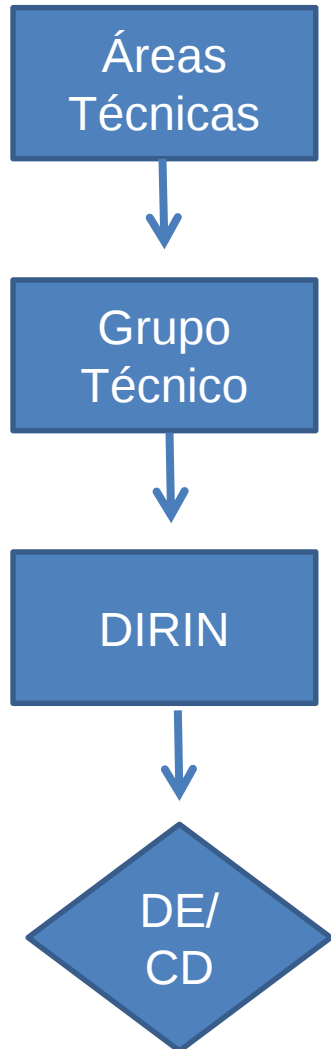
Como são determinados os investimentos



Políticas de Investimentos

Crédito Corporativo; Investimento Estruturado; Mandatos RF e RV.

Investimentos em Bolsa e Renda Fixa



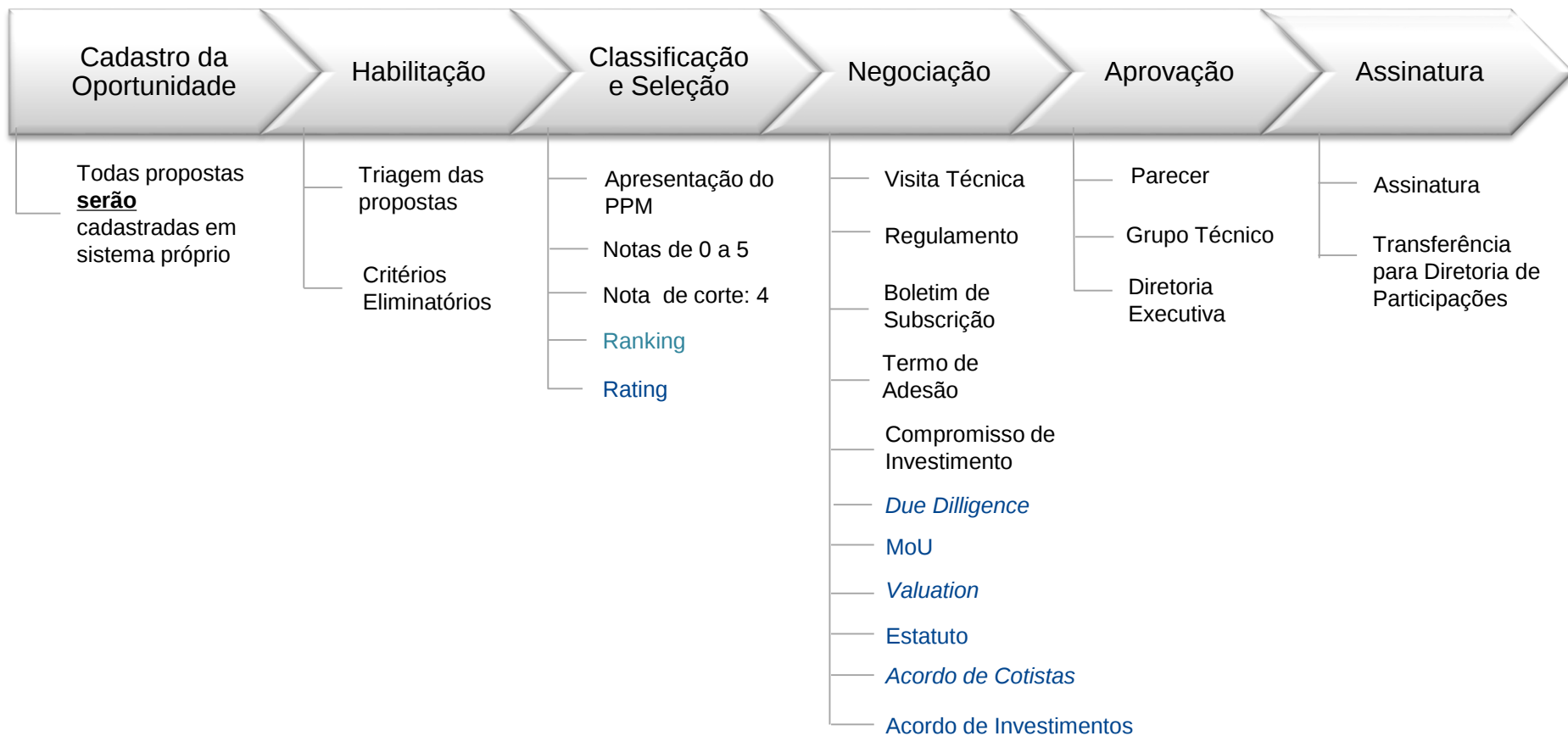
Processo de Seleção de Gestores RF e RV

- Análise Quantitativa
 - ✓ Seleção da amostra dos fundos da indústria em base de dados pública
 - ✓ Aplicação de filtros de análise
 - ✓ Estabelecimento de *ranking* quantitativo
- Análise Qualitativa
 - ✓ Análise cadastral das gestoras classificadas
 - ✓ Envio de questionário padrão
 - ✓ Estabelecimento de *ranking* qualitativo
- Análise de Carteira
- Visita técnica para dirimir eventuais dúvidas e questionamentos acerca das respostas, além da verificação dos procedimentos e métodos
- Consolidação do processo de seleção a fim de obter um *ranking* final dos fundos qualificados

Acompanhamento dos Gestores RF e RV

- Acompanhamento da rentabilidade – diária, semanal, mensal e anual
- Acompanhamento do risco dos fundos – tracking error para gestão indexada (RV), liquidez para gestão não indexada (RV) e V@R e Stress Test para os fundos RF.
- Acompanhamento da estratégia – Realização de reuniões periódicas por áudio conferência e reuniões presenciais semestrais
- Avaliação para premiação
- Avaliação em relação à indústria de fundos

Processo de Seleção de Investimentos Estruturados



Fatos Relevantes

- ❑ Todos os processos mapeados e normatizados;
- ❑ Todos analistas certificados;
- ❑ Incentivos à formação continuada;
- ❑ Diferenciação da carreira de analista de investimentos;
- ❑ Melhor governança na gestão própria com a criação de fundos de investimentos sob gestão **FUNCEF (credenciada pela CVM)**;
- ❑ Aprimoramento das medidas de risco;
- ❑ Gestão ativa dos investimentos;
- ❑ Aprimoramento do processo de seleção, acompanhamento e avaliação de gestores terceirizados;
- ❑ Transparência no processo de prospecção de investimentos (portais CODEN e COOPE);
- ❑ Aprimoramento no processo de elaboração da política de investimentos; entre outros.

CENÁRIOS

☐ Ano de 2012

- ✓ Leve alta da bolsa: Ibovespa **(+7,4%)** e alta na renda fixa: **IMA-B (26,7%)**;
- ✓ Crise fiscal na Zona do Euro levando o bloco à recessão;
- ✓ Redução da taxa Selic para **7,25%**;

☐ Ano de 2013

- ✓ Queda na bolsa: Ibovespa **(-15,50%)** e na renda fixa: **IMA-B (-10,02%)**.
- ✓ Início normalização da Política Monetária Americana;
- ✓ Persistência da inflação, elevação da taxa SELIC para 10,0%;

☐ Ano de 2014

- ✓ Crise de confiança nos emergentes;
- ✓ Rebaixamento de rating do Brasil;
- ✓ Elevação da taxa SELIC para 11,75% (Dez/14);
- ✓ Retirada dos estímulos da economia americana;
- ✓ Volatilidade bolsa: Ibovespa **(-2,91% - Dez/2014)**.

❑ Cenários Provável

- ✓ EUA recuperando gradativamente o crescimento (2,5%), com elevação gradual da taxa básica de juros (entre 3,50% e 3,75% após 2017);
- ✓ Z. Euro recuperando o crescimento, mas Grécia ainda é risco (1,5% até 2019);
- ✓ China com crescimento arrefecendo e dependente de estímulos do governo (próximo à meta de 7,0%);
- ✓ Brasil com reversão positiva da confiança dos agentes após definição dos ajustes na economia. Início de recuperação da atividade econômica de forma gradual a partir de 2016 (2,5% até 2019);

❑ Riscos

- ✓ Antecipação/intensificação da alta de juros EUA;
- ✓ Piora no cenário de preços e demanda por *commodities*;
- ✓ Ajustes internos insuficientes para conter a piora dos fundamentos econômicos;
- ✓ Complicações na Grécia.

ESTRATÉGIAS DE INVESTIMENTOS DIRIN

Renda Fixa

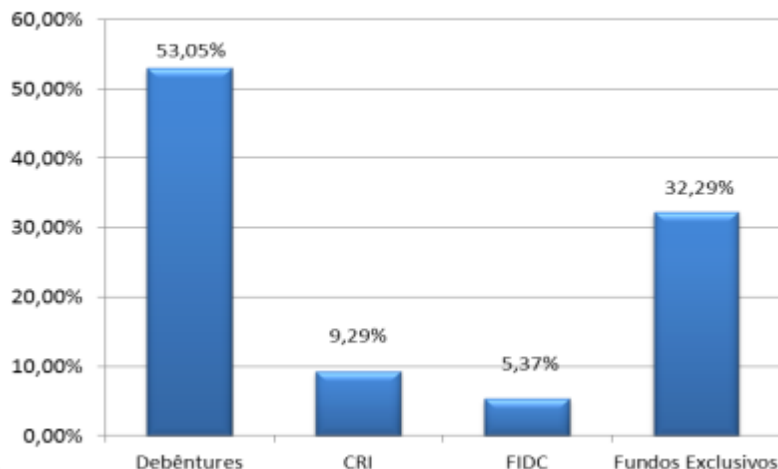
- **Gestão de liquidez – R\$ 3,5 bilhões:**
 - ✓ Focada nos compromissos previdenciários e no *pipeline* de investimento;
 - ✓ Equilíbrio entre gestão própria e terceirizada;
 - ✓ Gestão ativa da carteira própria;
 - ✓ Otimização da liquidez para melhor alocação.
- **Carteira HTM – R\$ 22,2 bilhões:**
 - ✓ Aumento da alocação em títulos públicos federais (TPF) e crédito bancário (LF) precificados na curva (HTM) em linha com o passivo atuarial.
 - ✓ **TPF:** 2012/1ºSem2015: Compras de R\$ 4,0 bi e trocas de R\$ 4,3 bi em NTN-B
Taxa média de IPCA + 6,46% e *duration* de 9,1 anos
 - ✓ **LF:** Carteira de R\$ 2,2 bilhões.
Taxa média de IPCA + 6,29% e *duration* de 7,0 anos

Renda Fixa - Crédito Corporativo

Gestão da carteira – mai/2015

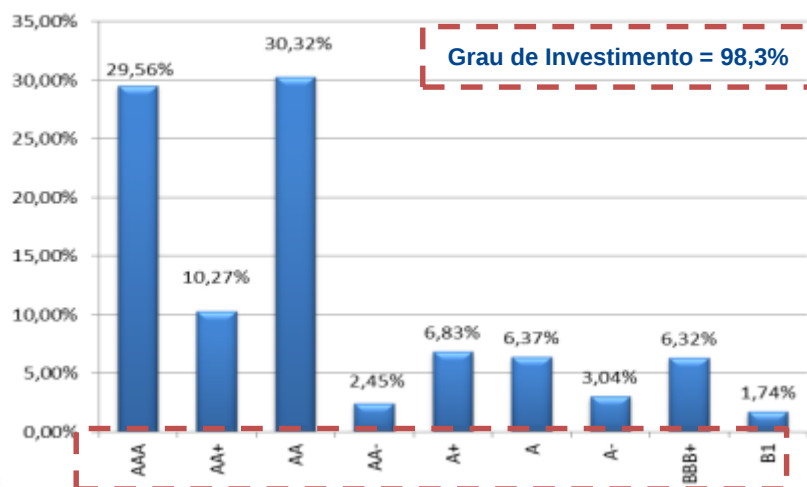
PL = R\$ 1,47 Bilhão

Concentração por Classe



Dados Gerenciais

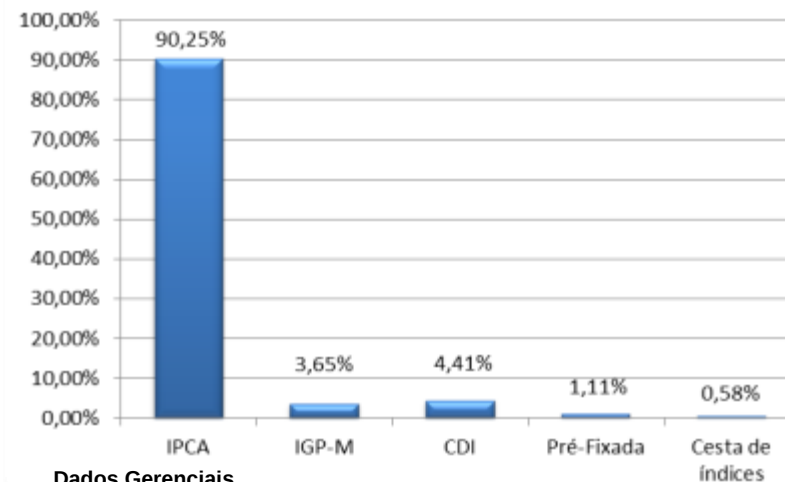
Concentração por Rating



1 – FIDC Vinci – cotas subordinadas preferenciais.

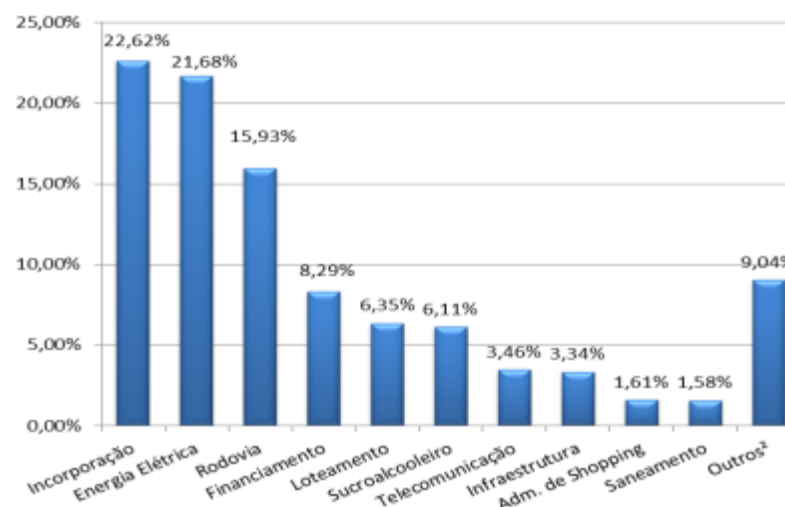
Dados Gerenciais

Concentração por Indexador



Dados Gerenciais

Concentração por Subsetor



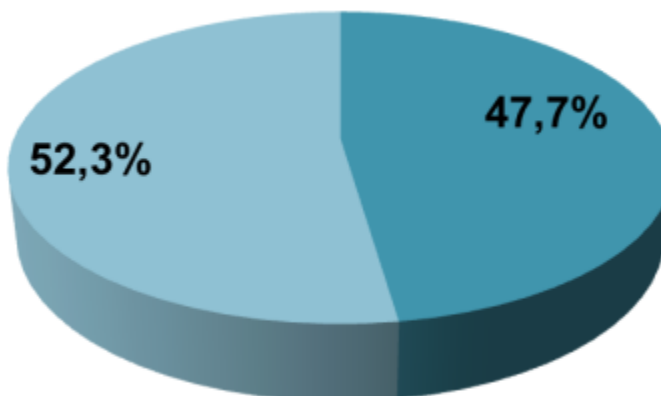
2 – Logística e Armazenagem; Siderurgia e Metalurgia; e Título Público / CDB (caixa).
Dados Gerenciais

Carteira RV a Mercado

Em Jun/2015

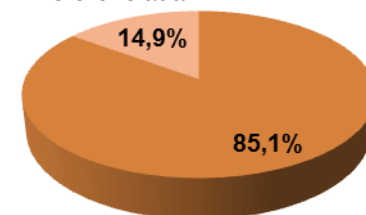
Gestão Não Referenciada

Gestão Referenciada



Em 2011

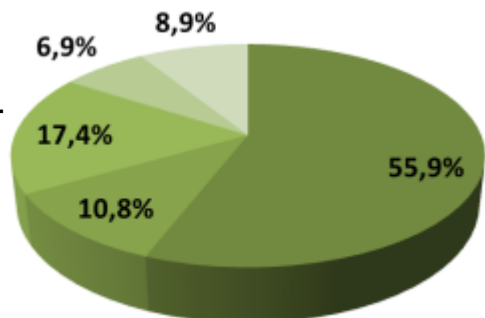
Gestão Não Referenciada



Gestão Referenciada

Terceirizada Dividendos

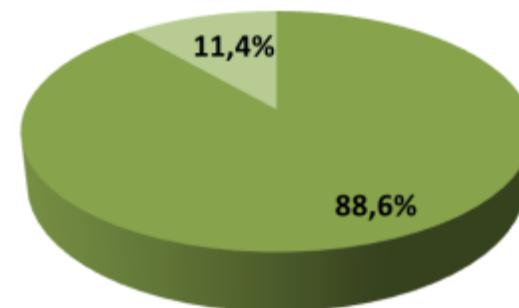
Terceirizada Sustentabilidade



Própria Valor e Dividendos

Terceirizada Referenciada IBX-50

Própria Referenciada IBX-100



Renda Variável

Evolução das Estratégias



Investimentos Estruturados

Reflexão

- Num cenário de juros declinantes no longo prazo, a construção de uma Política de Investimentos diversificada que possibilite alcançar retornos superiores às metas atuariais deve incluir os investimentos alternativos.
- A visão de longo prazo e disciplina devem prevalecer, mesmo havendo desincentivo no curto prazo.
- Tais investimentos têm estruturas mais complexas, e necessitam de permanente capacitação do corpo funcional das EFPC.
- Importância de desenvolver programas de investimentos para alcançar a maturidade das carteiras e a expertise da área de gestão (ampla diversificação, disciplina em safras anuais, processos de seleção e avaliação de gestores)

Por que investimos em Infraestrutura e *Private Equity*?

- A equipe de *Private Equity* busca investimentos em setores que se enquadrem em ao menos um dos pilares abaixo.

Onde exista vantagem competitiva

- ocorrência de níveis de performance econômica acima da média de mercado em função das estratégias adotadas pelas empresas do setor.

Que seja gargalo econômico

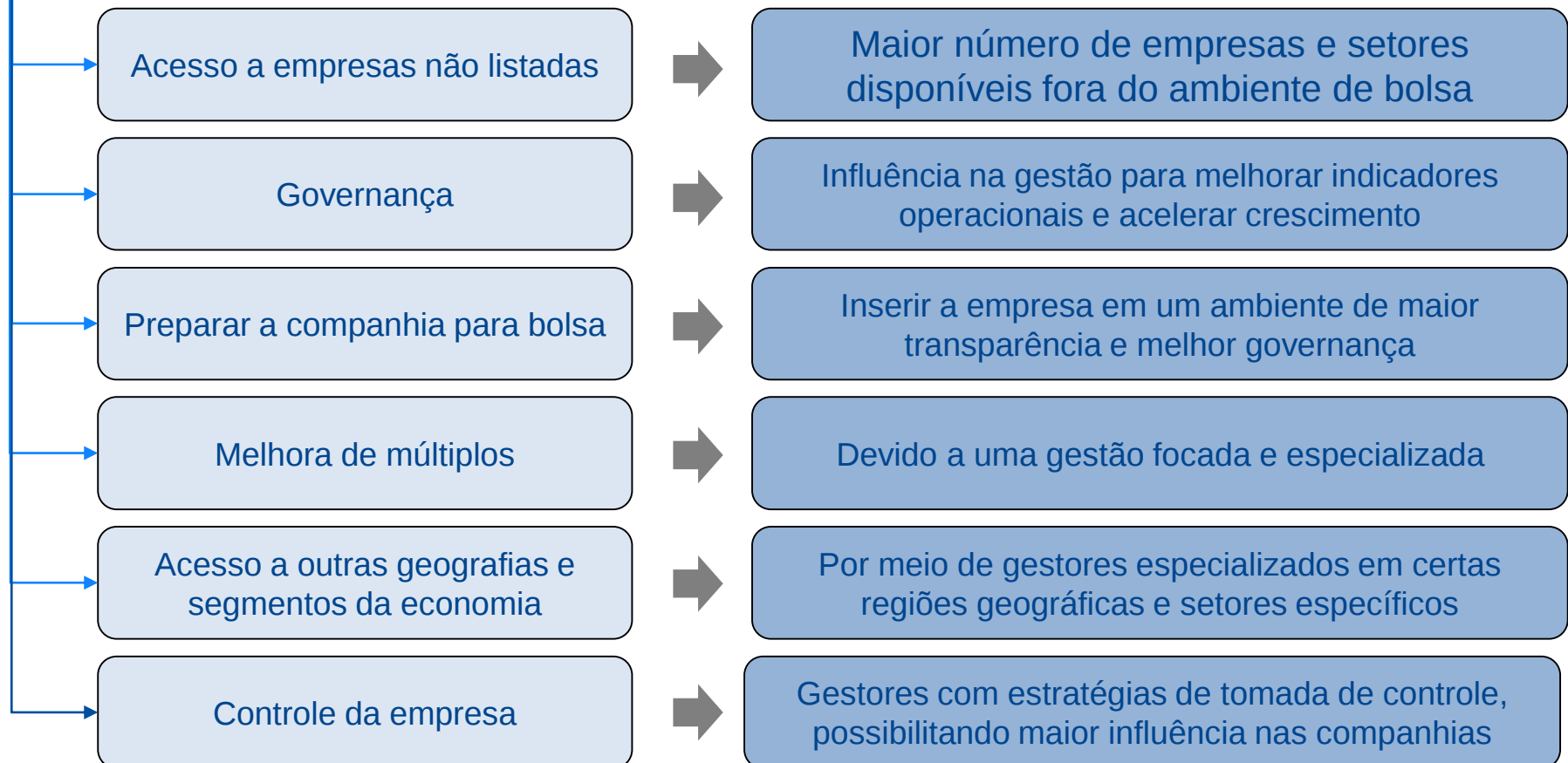
- são oportunidades geradas por demandas reprimidas cujo desenvolvimento acarrete melhorias em outros setores e para a economia como um todo.

Com baixa penetração na economia

- segmentos com oportunidade de desenvolvimento e consolidação devido a sua baixa exploração pelo mercado.

Investimentos Estruturados

Por que investir por meio de um gestor de Private Equity?



Investimentos Estruturados

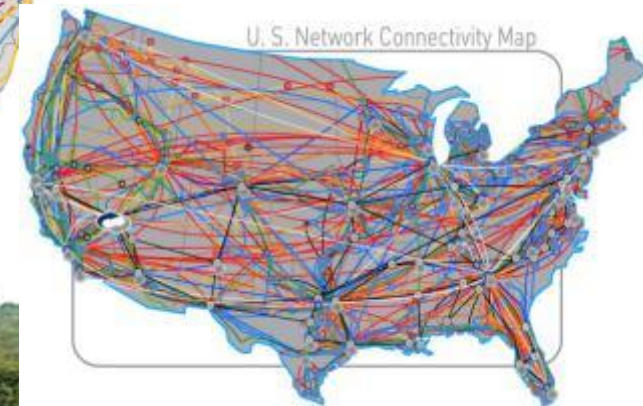
- No Brasil, o setor de Infraestrutura se enquadra como um **gargalo econômico** e, em alguns casos específicos, apresentando **baixa penetração na economia**.



Portos e Rodovias



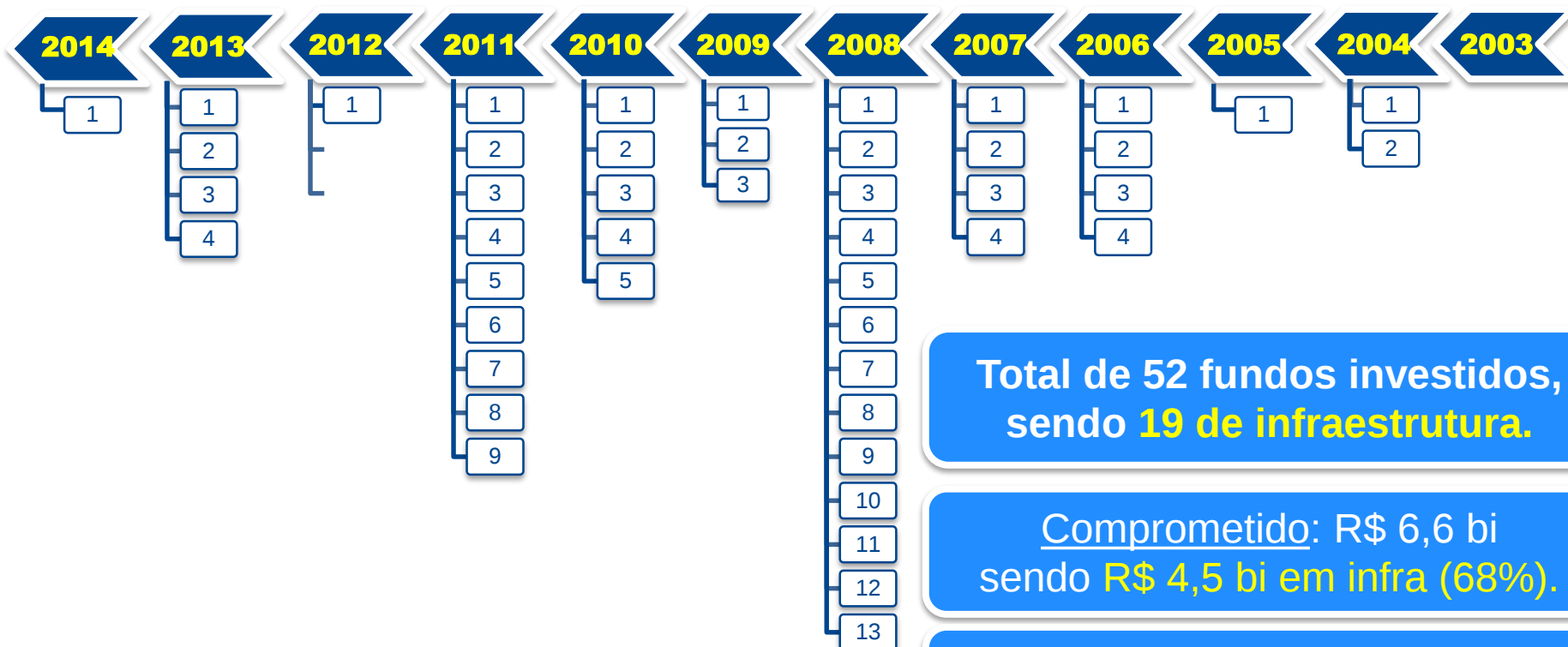
Rede de Fibra óptica no Brasil e EUA



Para citar alguns

Investimentos Estruturados

Posição Atual – *Vintage* dos Fundos



**Total de 52 fundos investidos,
sendo 19 de infraestrutura.**

Comprometido: R\$ 6,6 bi
sendo R\$ 4,5 bi em infra (68%).

Integralizado: R\$ 4,6 bi
sendo R\$ 3,3 em infra (70%).

Investimentos Estruturados

- 136 projetos analisados (2012 a 2014);
- 9 investimentos;

FIPs Tradicionais:

- 1) FIP DLM TIC - Investimento: **R\$ 40 milhões** (2012);
- 2) FIP CAIXA LOGÍSTICA - Investimento: **R\$ 220 milhões** (2013);
- 3) FIP P2 III Infraestrutura – Investimento: **R\$ 100 milhões** (2013);
- 4) FIP FIPAC II TIC – Investimento: **R\$ 40 milhões** (2013);
- 5) FIP Capital Tech II – Investimento: **R\$ 40 milhões** (2013);
- 6) FIP CARLYLE FBIE II – Investimento: **R\$ 80 milhões** (2014).

FIPs Proprietário:

- 7) **Projeto:** Branes (2012) / **Setor:** TI / **Investimento:** **R\$ 40 milhões**;
- 8) **Projeto:** IRB Resseguros (2013) / **Setor:** Resseguros / **Investimento:** **R\$ 50 milhões**;
- 9) **Projeto:** Odebrecht Utilities (2014) / **Setor:** saneamento industrial / **Investimento:** **R\$ 300 milhões** (17,28% da empresa) / **Dividendos distribuídos:** R\$ 25 MM / **Rentabilidade:** 37% (em 2014);

▪ **TOTAL APROVADO: R\$ 910 mm**

▪ **Retorno Projetado: 13% real.**

Patrimônio sob Gestão 2012/2015

Carteiras	2012		2013		2014		jun/15	
	R\$ Milhões	%	R\$ Milhões	%	R\$ Milhões	%	R\$ Milhões	%
Carteiras HtM	13.779,3	48,69%	15.553,2	53,5%	17.552,98	57,7%	19.914,15	59,9%
Carteira MtM	2.930,5	10,36%	2.497,2	8,6%	2.404,65	7,9%	1.541,21	4,6%
Crédito Bancário	717,4	2,53%	1.893,5	6,5%	2.095,12	6,9%	2.251,23	6,8%
Fundos Indexados (CDI)	1.589,0	5,61%	742,0	2,6%	1.097,98	3,6%	1.489,67	4,5%
Fundos Indexados (IPCA)	1.990,3	7,03%	1.202,1	4,1%	846,73	2,8%	887,23	2,7%
Crédito Privado	1.555,9	5,50%	1.314,7	4,5%	1.414,24	4,6%	1.472,12	4,4%
Renda Variável (Indexada)	3.751,1	13,25%	3.195,8	11,0%	2.744,01	9,0%	2.701,49	8,1%
Renda Variável (Não Indexada)	1.986,6	7,02%	2.660,5	9,2%	2.278,33	7,5%	2.965,26	8,9%
Total	28.300,10	100%	29.059,0	100,00%	30.434,0	100,00%	33.222,4	100,00%

*Carteira do dia 29/05/2015

	2012	2013	2014	jun/15
Carteiras	R\$ Milhões	R\$ Milhões	R\$ Milhões	R\$ Milhões
Total	28.300,1	29.059,0	30.434,0	33.222,4
Renda Fixa	22.562,4	23.202,7	25.411,7	27.555,6
Renda Variável - Mercado	5.737,7	5.856,3	5.022,3	5.666,7

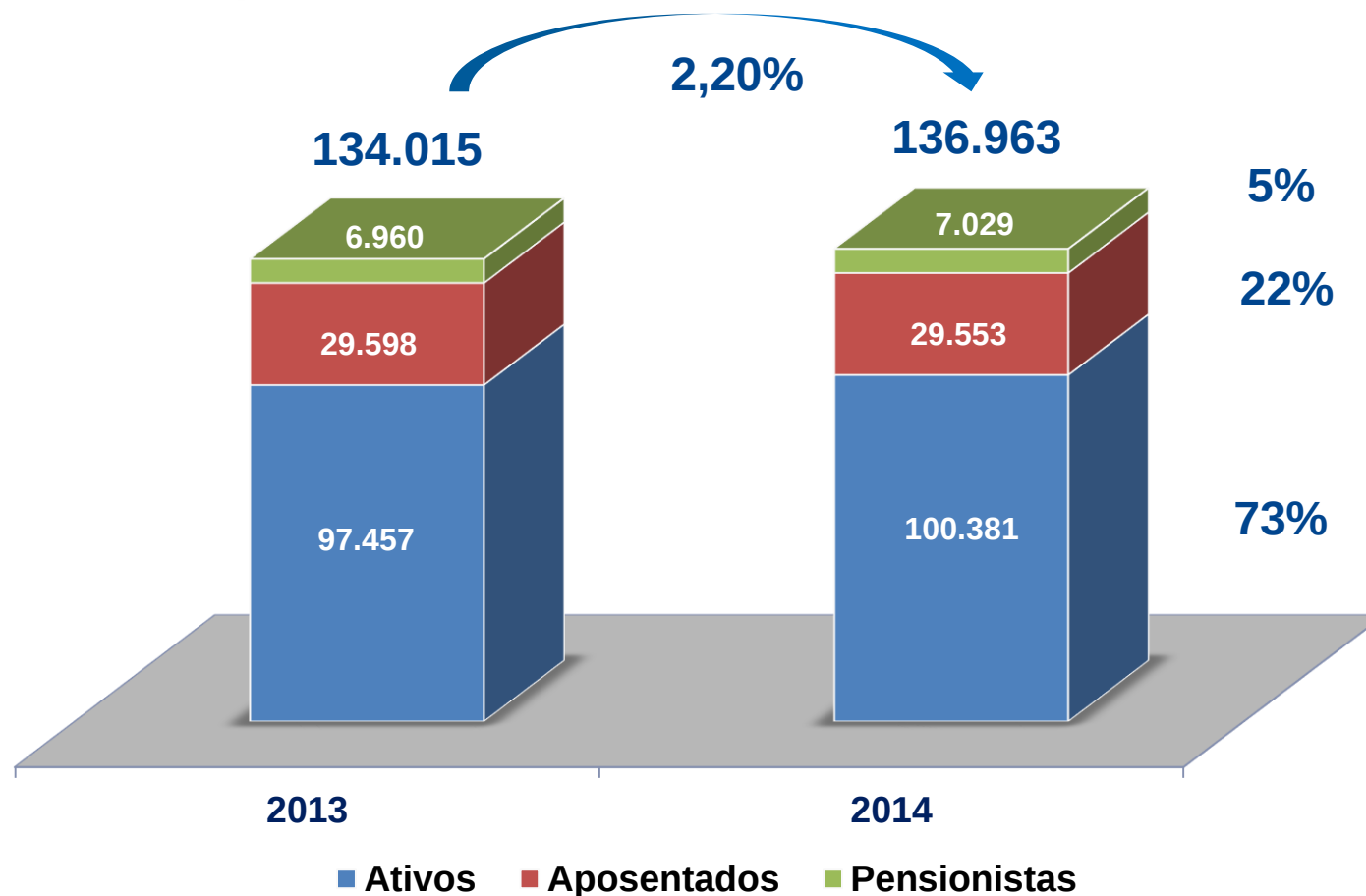
Rentabilidade - comparativo 2012/2015

Carteira	2012	2013	2014	jun/15
RF-Gestão próp.	14,8%	10,1%	12,6%	8,73%
RF-Gestão Terc.	12,5%	6,3%	11,0%	6,29%
Credito Privado-CP*	16,2%	14,3%	14,9%	7,70%
RV	10,3%	-8,8%	-5,1%	3,83%
RV+RF+CP	12,1%	5,6%	9,2%	7,67%
CDI	8,4%	8,1%	10,8%	5,92%
ATUARIAL	12,0%	11,4%	12,1%	9,77%
IMA-B	26,7%	-10,0%	14,5%	8,34%
IBOV	7,4%	-15,5%	-2,9%	6,15%

*Rentabilidade até 29/05

RESULTADOS

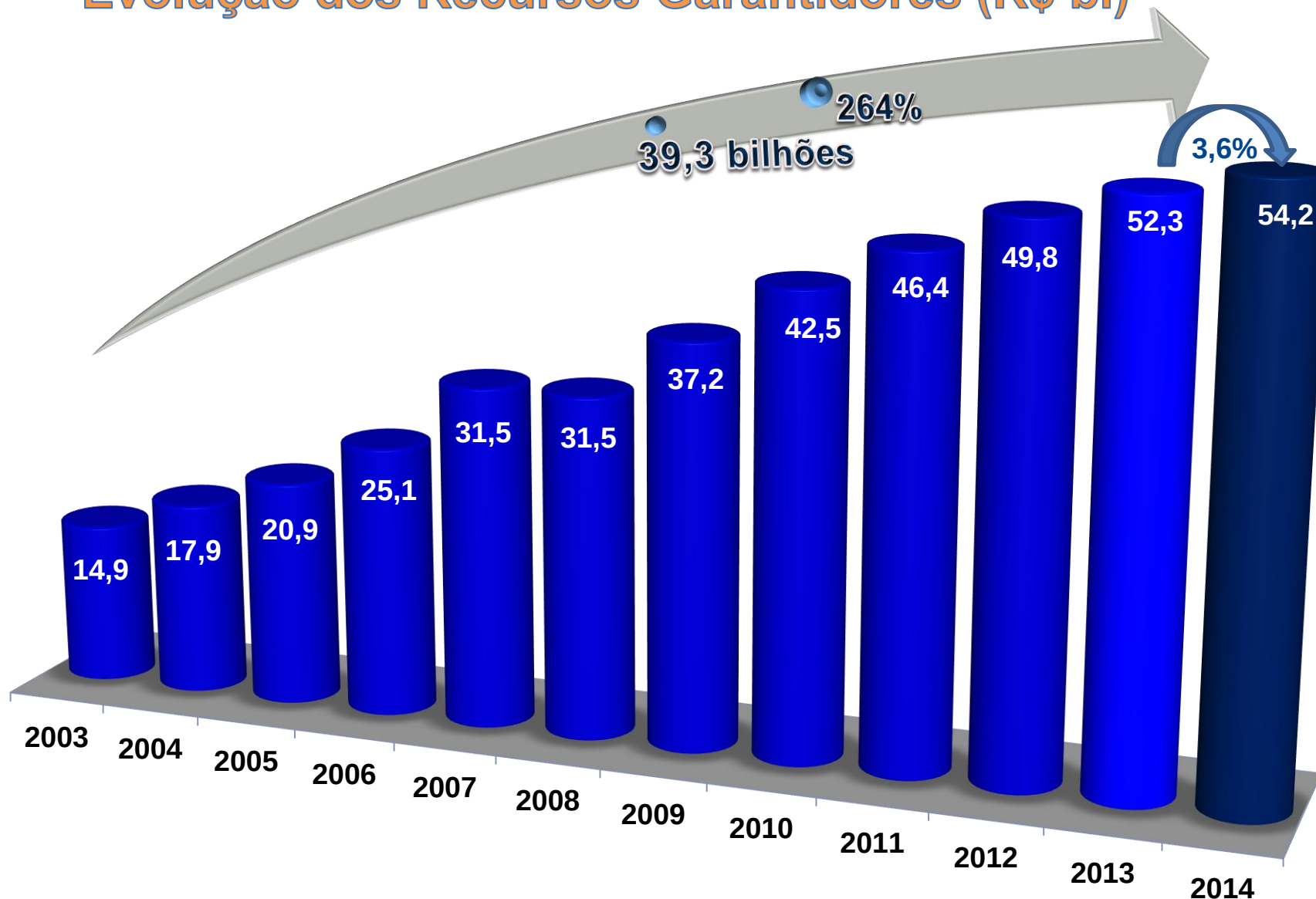
Participantes



	REG/REPLAN NÃO SALDADO	REG/REPLAN SALDADO	NOVO PLANO	REB	TOTAL
Ativos	2.934	25.903	63.246	8.298	100.381
Aposentados	2.556	26.473	174	350	29.553
Pensionistas	523	5.334	865	307	7.029
Total	6.013	57.710	64.285	8.955	136.963

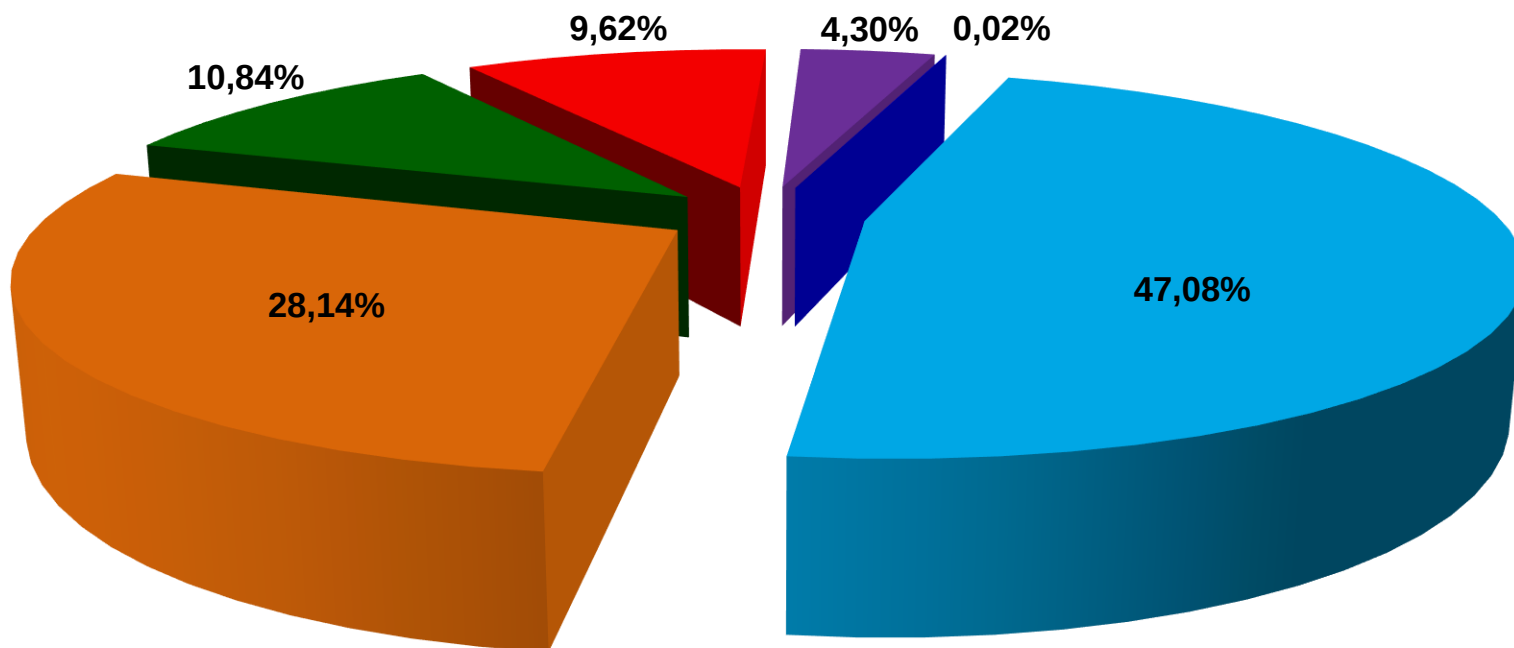
1 Os ativos saldados e os aposentados/pensionistas que recebem benefícios pelo Novo Plano e pelo Saldado, são contados somente uma vez no Saldado.

Evolução dos Recursos Garantidores (R\$ bi)



Alocação de Investimentos

Resolução CMN 3.792/2009 – Dezembro/2014



Renda Fixa	R\$ 25,6 bi	Investimentos Imobiliários	R\$ 5,2 bi
Renda Variável	R\$ 15,3 bi	Operações com Participantes	R\$ 2,3 bi
Inv. Estruturados	R\$ 5,9 bi	Outros	R\$ 13 mi

Total: 54,3 bi

Rentabilidade Longo Prazo

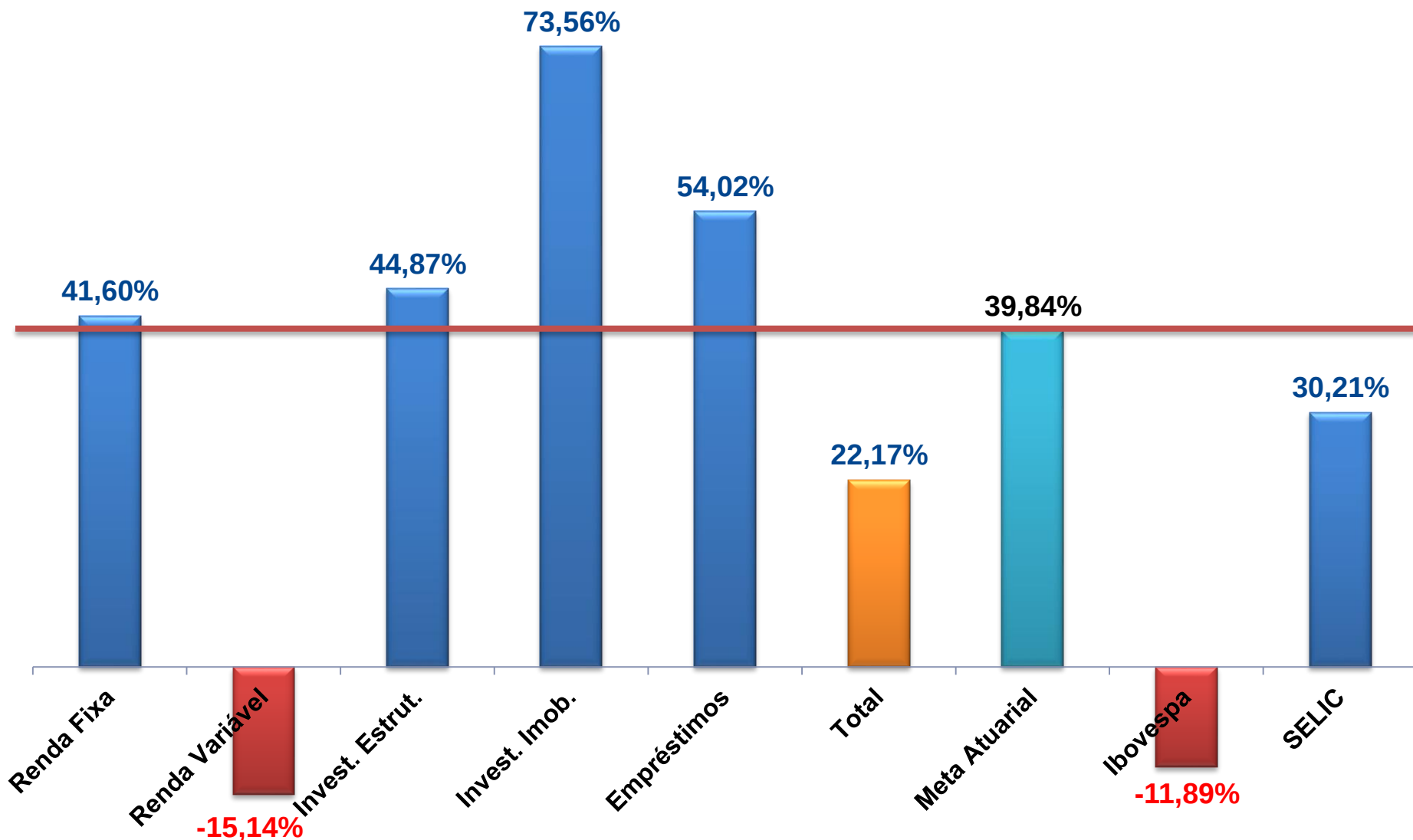
- **Recebimento de contribuições:** R\$ 1.746 milhões;
- **Pagamento de benefícios e pensões:** R\$ 2.086 milhões;

Ano	Renda Fixa	Renda Variável	Litel	Imóveis	Empréstimo	Estuturados	FUNCEF	Atuarial	Ibovespa	Selic
2012	14.5%	-0.4%	-8.1%	20.5%	15.2%	12.0%	9.3%	12.0%	7.4%	8.5%
2013	9.8%	-3.3%	-8.7%	23.4%	15.0%	20.2%	7.0%	11.4%	-15.5%	8.2%
2014	12.6%	-11.8%	-26.3%	16.8%	16.3%	7.6%	4.4%	12.1%	-2.9%	10.9%
10 anos (*)	269.7%	255.8%	300.7%	560.4%	228.8%	54.8%	262.7%	192.0%	90.9%	202.2%
3 anos	41.6%	-15.1%	-38.1%	73.6%	54.0%	44.9%	22.2%	39.8%	-11.9%	30.22%

Data Base: Dezembro/2014

Resultados

Rentabilidade FUNCEF Acumulada 2012-2014 – Res. CMN 3.792/2009



Resultados 2014

Renda Variável – Composição e Precificação

R\$ mil

Renda Variável	Saldo - Dez/14	Partic.	Rentab.	Gestão
Mercado à Vista	5.022.343	33%	-5,07%	DIRIN
FIA Carteira Ativa II (Vale)	5.609.783	37%	-25,77%	DIPAR
Participações em Cias e SPE	4.640.303	30%	3,14%	DIPAR
Total	15.272.429	100%	-11,83%	

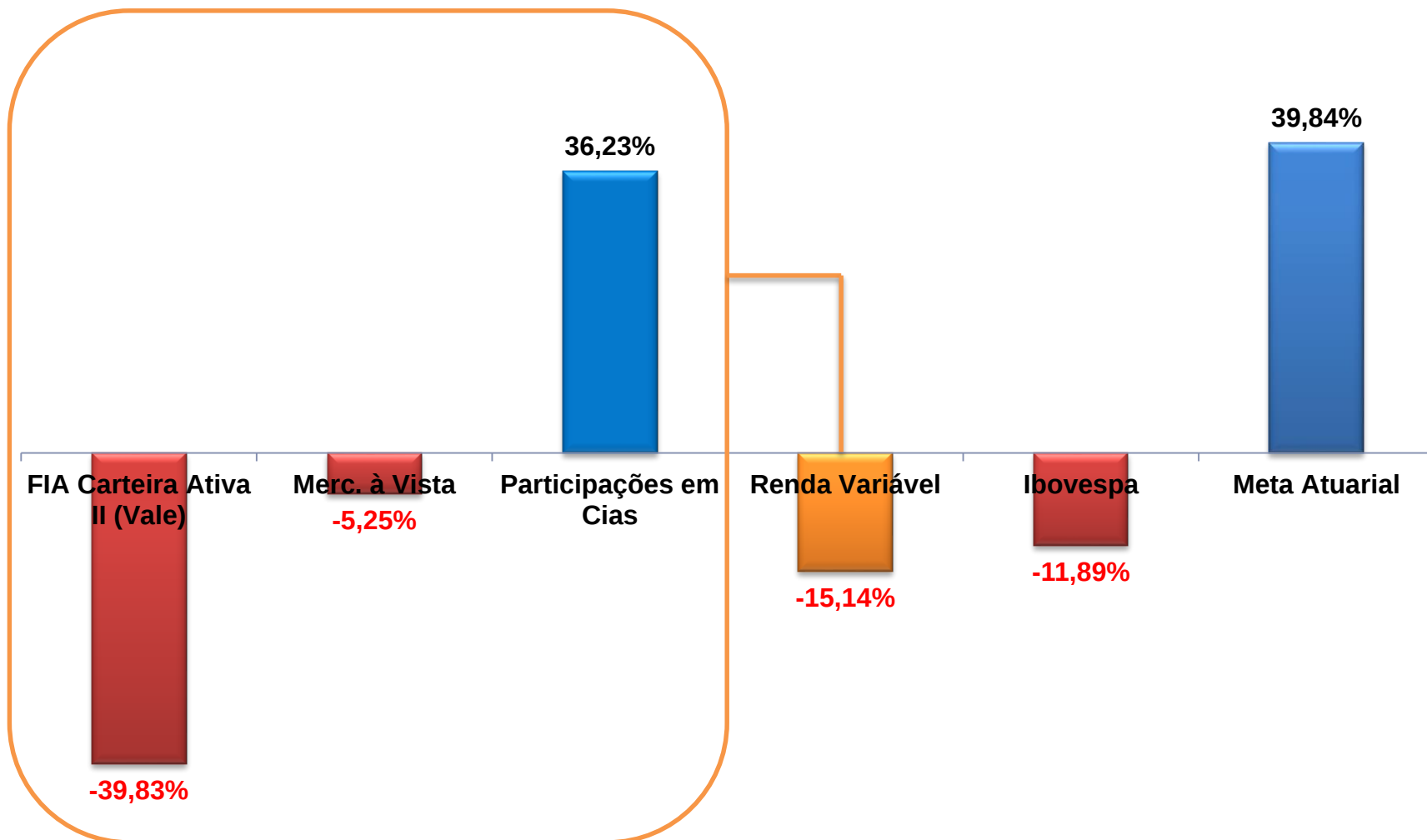
1 - Ações de mercado à vista: Valorização ou desvalorização de acordo com as cotações diárias no pregão da Bovespa. Ex.: Gerdau, Suzano, Banco do Brasil, Petrobras e outros.

2 – FIA Carteira Ativa II: Fundo exclusivo da FUNCEF com participação em Litel que participa de Valepar que participa de Vale. Precificação por meio de laudo técnico, pois Litel não tem cotação ativa na Bovespa.

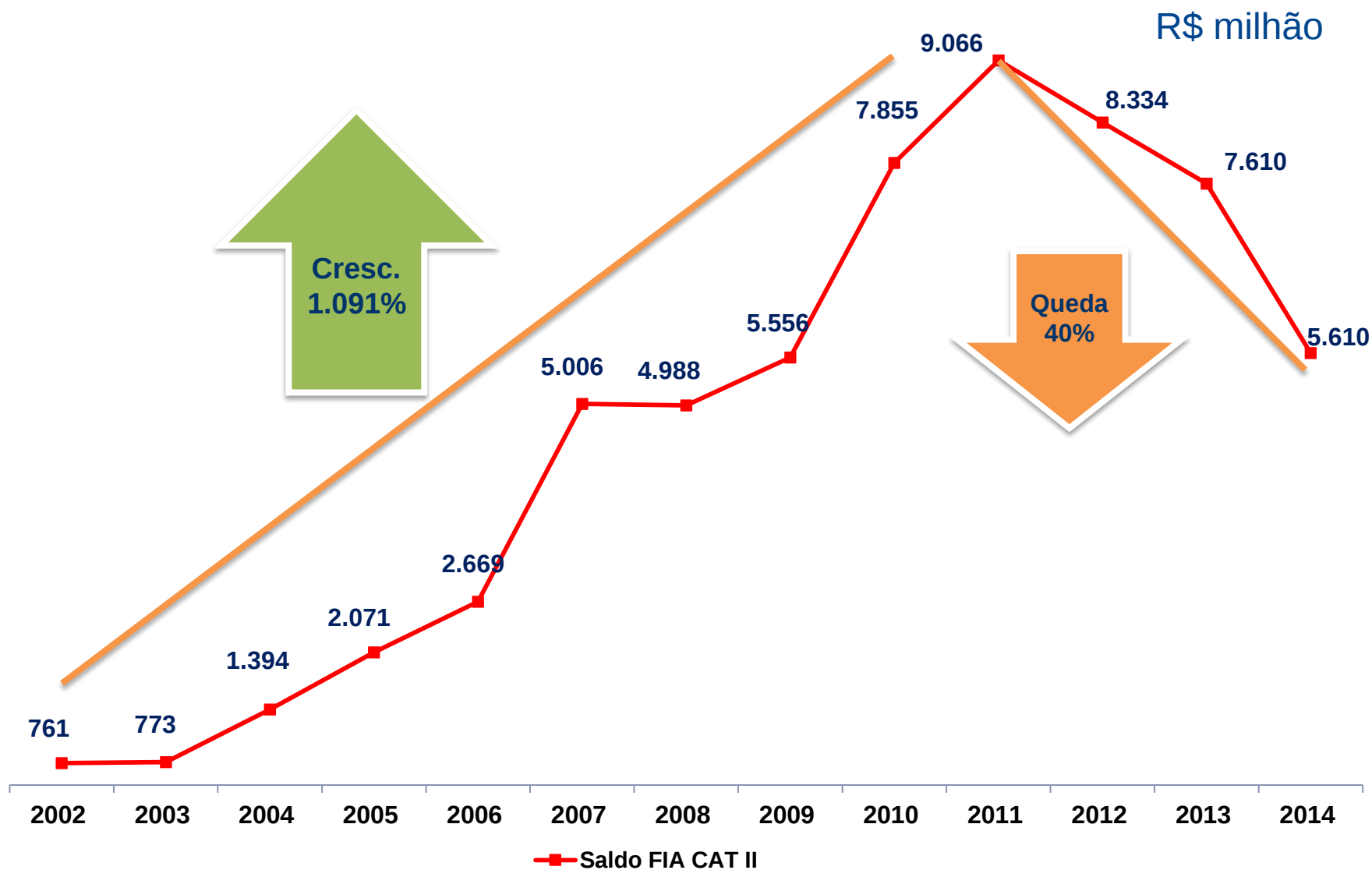
3 - Participações acionárias em Cias: Dois tipos - ações de companhias sem cotação ativa e são valorizadas ou desvalorizadas por meio de avaliações técnicas (laudos). Ex.: Invepar e Norte Energia; participações diretas relevantes em companhias com cotação de acordo com o pregão da Bovespa, que são ALL e JBS.

Resultados 2014

Renda Variável – Composição e Rentabilidade 2012-2014

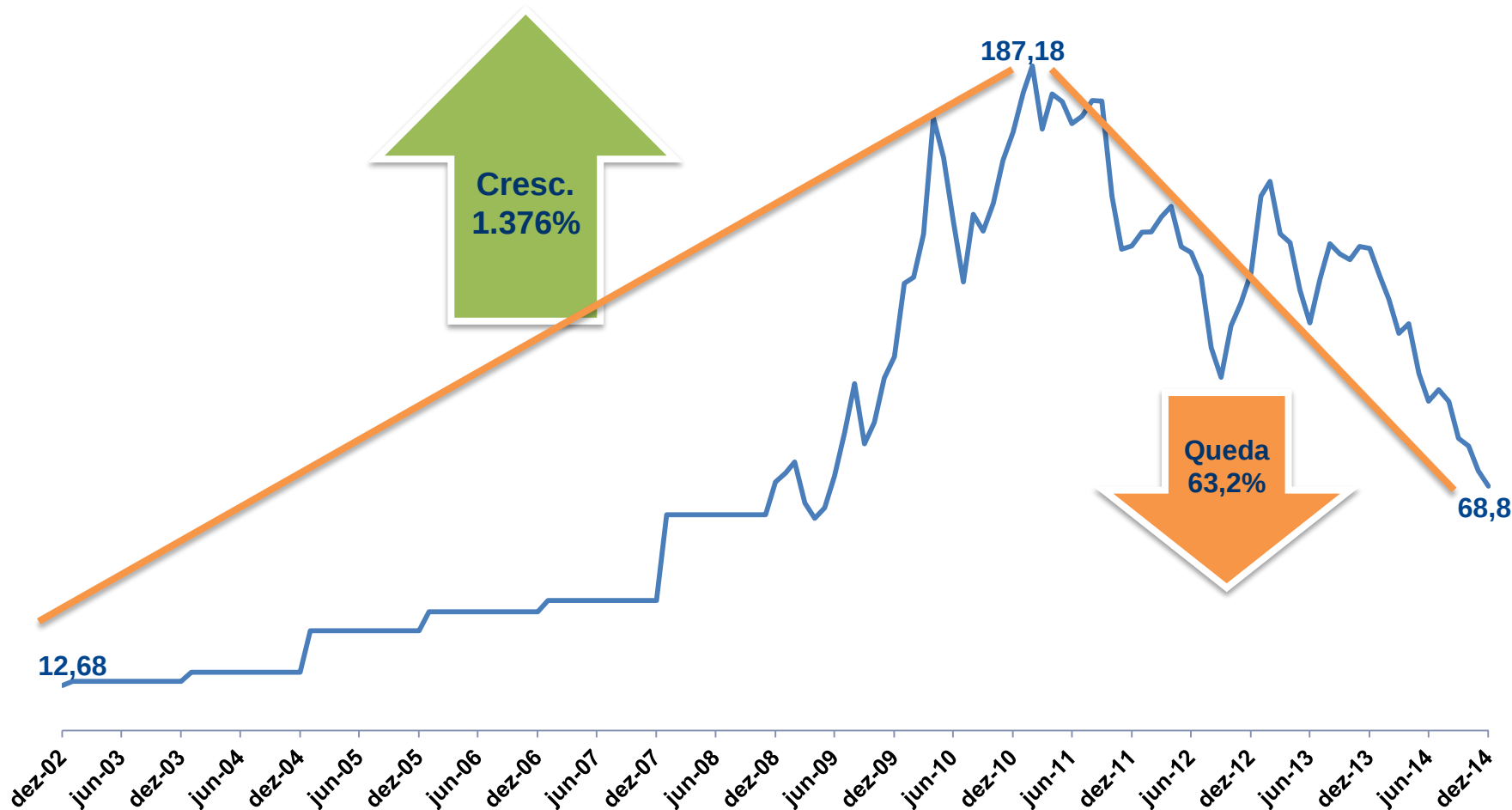


Histórico FIA CAT II (Vale)



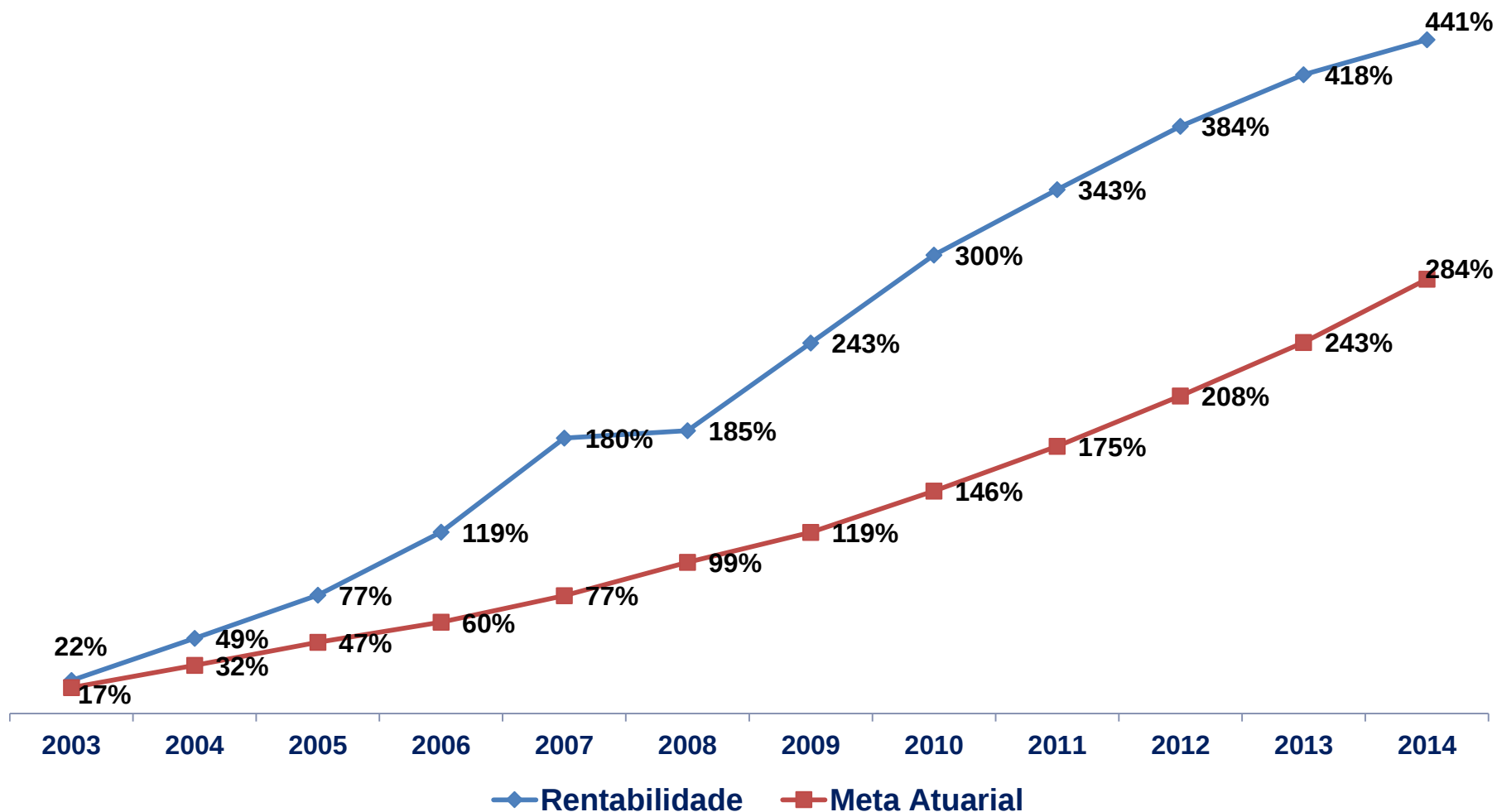
Histórico cotação minério de ferro

Preço do minério de ferro 62%
US\$/ton



Resultados

Rentabilidade x Meta Atuarial



Resultados

Medidas de adequação dos planos de benefícios

R\$ Milhão

Adequação dos Planos	Valores Nominais	Valores Atualizados*
Retirada de Limite de idade (2006)	3.715	5.870
		-
MEDIDAS DE PRUDÊNCIA	4.492	6.951
- Alterações de Tábuas (2006, 2007 e 2009)	2.760	4.280
- Redução da taxa de juros (2007)	1.644	2.553
- Método de Financiamento (2010)	88	117
Reajustes reais de benefícios saldados	5.568	8.206
Total	13.774	21.028

Incentivo ao saldamento:
9% + 4%

Reajuste real 2007: 3,54%

Reajuste real 2008: 5,35%

Reajuste real 2010: 1,08%

Reajuste real 2011: 2,33%

*Pelo INPC até DEZ/14

Contencioso Judicial

Agravante do Déficit

Total de ações
13.810 em 2014

R\$ mil

PLANOS	2014	2013	2012	2011	2010
REB	42.096	30.858	31.136	20.746	14.804
REG/REPLAN NÃO SALDADO	305.870	229.574	243.032	218.041	107.640
REG/REPLAN SALDADO	1.087.318	835.065	1.091.370	1.008.553	462.180
NOVO PLANO	3.727	1.682	1.101	2.122	3.208
PGA	7.884	10.959	10.853	11.379	692
TOTAL	1.446.895	1.108.138	1.377.492	1.260.841	588.524
	+30,6%	-19,6%	+9,3%	+114,2%	

**Crescimento em 4 anos:
145,9%**

Principais Causas do DÉFICIT

- **Desvalorização do Fundo Carteira Ativa II (Vale) 40%;**
- **Ajustes e melhorias nos Planos e Benefícios;**
- **Queda da Bovespa de 11,89% nos últimos 3;**
- **Incremento do valor provisionado do Contencioso Judicial (145,9%) de quase R\$ 1 bi nos últimos 4 anos.**

Resultados 2014

Equilíbrio Técnico

R\$ mil

RESULTADOS	REG/REPLAN SALDADO	REG/REPLAN NÃO SALDADO	REB	NOVO PLANO
Acumulado até 31/12/2012	-1.369.297	-59.470	50.653	6.735
Resultado exercício 2013	-1.653.245	-59.387	-10.492	-21.750
Resultado exercício 2014	-3.027.039	-367.138	-29.158	-15.237
Resultado Acumulado até 2014	-6.049.580	-485.996	11.004	-30.252
Ajustes Resolução CNPC 16*	906.982	84.603	0	0
Déficit para fins de equacionamentos*	-5.142.599	-401.393	11.004	-30.252

*Resolução MPS/CNPC 16/2014 - Aplicado somente no REG/REPLAN Saldado e Não Saldado em 2014. O valor do ajuste de precificação dos títulos públicos federais corresponde à diferença entre o valor dos títulos públicos federais atrelados a índice de preços classificados na categoria títulos mantidos até o vencimento, calculado considerando a taxa de juros real anual utilizada na respectiva avaliação atuarial, e o valor contábil desses títulos.

OBS: O valor do déficit ajustado será evidenciado somente na Demonstração do Ativo Líquido, Notas Explicativas e Parecer Atuarial (Res. CNPC 16). Portanto, não irá constar no Balanço e em outros documentos das Demonstrações Contábeis.

Desafios

Equacionamento de Déficit

- **REB:** Está superavitário, portanto, não haverá equacionamento.
- **Novo Plano:** Está deficitário, mas dentro dos limites estabelecidos pela legislação, portanto, não haverá equacionamento.
- **REG/REPLAN Saldado:** Está deficitário pelo terceiro ano, e se não mudar as regras em vigor, haverá equacionamento.
- **REG/REPLAN não Saldado:** Está deficitário pelo terceiro ano, e se não mudar as regras em vigor, haverá equacionamento.

Equacionamento de Déficit

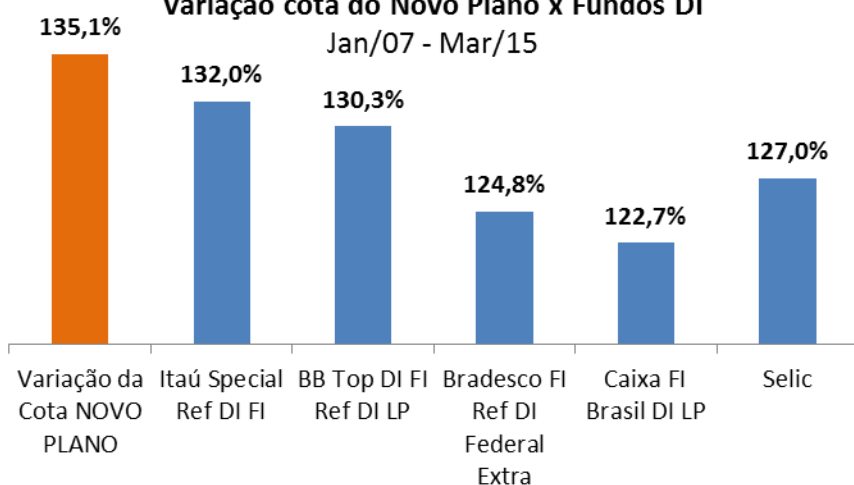
Como funciona um equacionamento de déficit?

- **Divisão:** 50% patrocinadora e 50% participantes
- **Prazo para o pagamento:** prazo médio de 12 anos (*duration*)
- **Início da cobrança:** provavelmente no ano de 2016
- **Forma de pagamento:** desconto em folha de pagamento
- **Valor:** Será estimado em 2015. Terá relação com o valor do benefício presente ou futuro e com a reserva matemática
- **Foi constituído um Grupo Técnico** para estudar o equacionamento de déficit. Composto por 12 empregados representando as 6 diretorias.

Cota do Novo Plano x Fundos DI

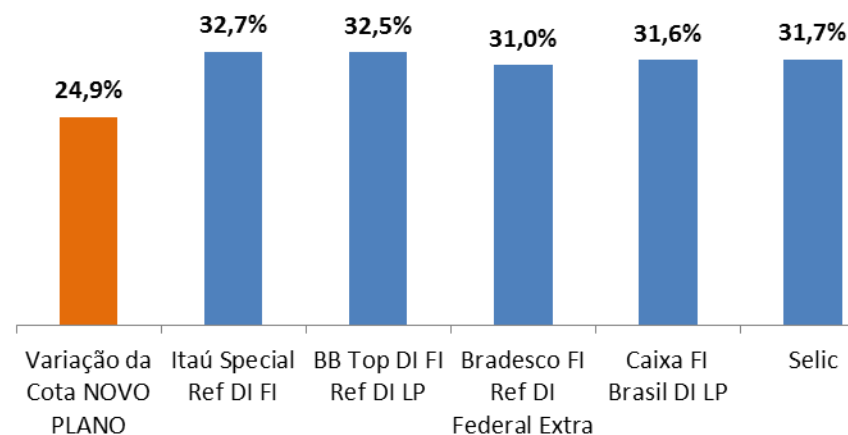
Variação cota do Novo Plano x Fundos DI

Jan/07 - Mar/15



Variação cota do Novo Plano x Fundos DI

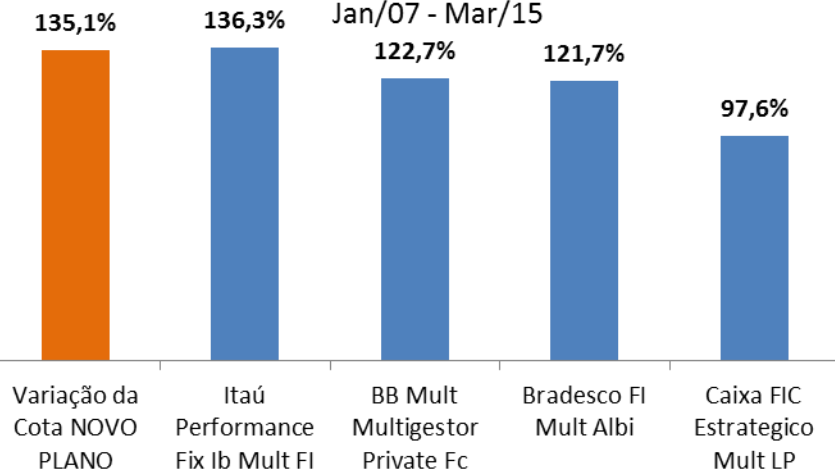
Mar/12 - Mar/15



Cota Novo Plano x Fundos Multimercado

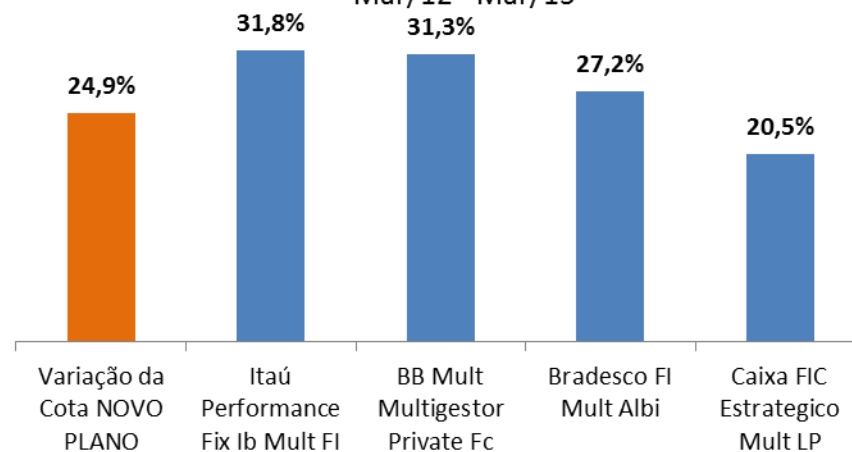
Variação cota do Novo Plano x Fundos Multimercado

Jan/07 - Mar/15

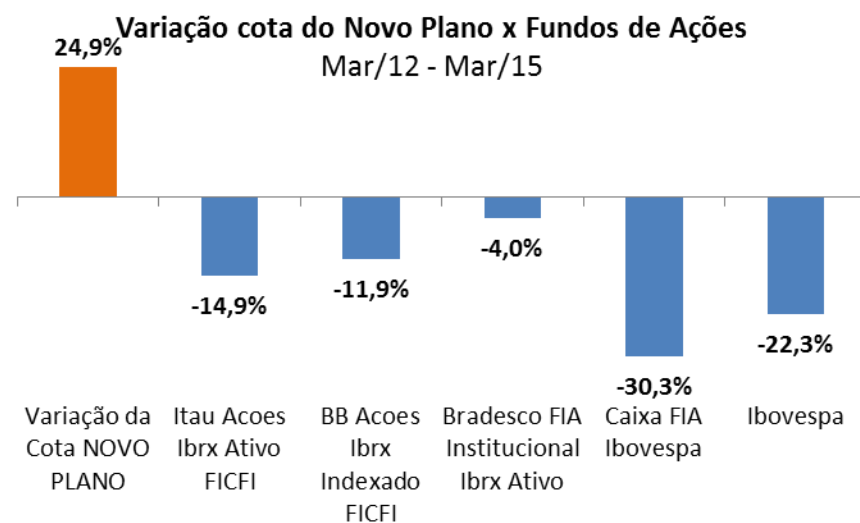
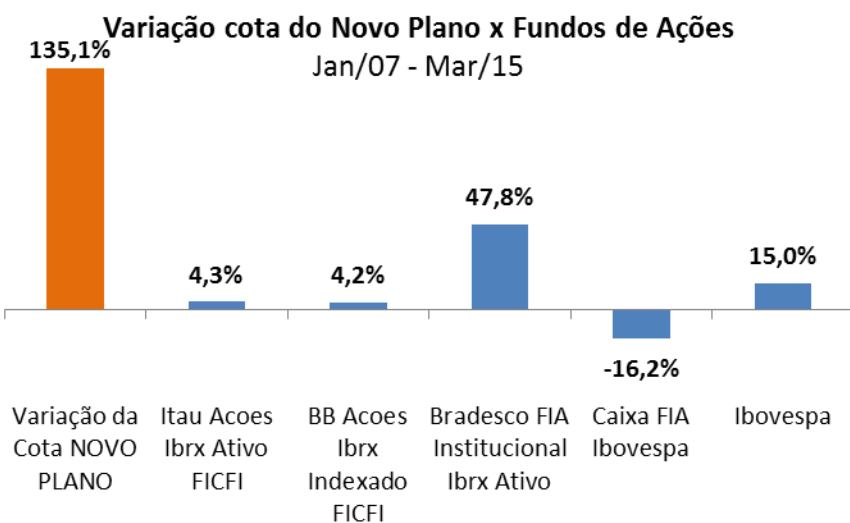


Variação cota do Novo Plano x Fundos Multimercado

Mar/12 - Mar/15



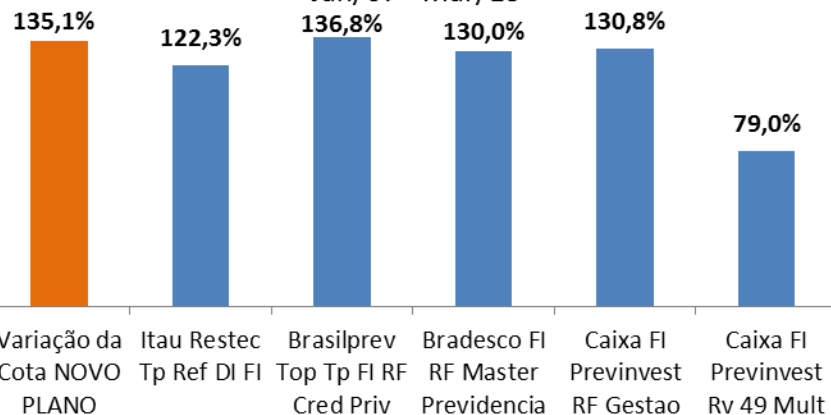
Cota Novo Plano x Fundos de Ações



Cota Novo Plano x Previdências abertas

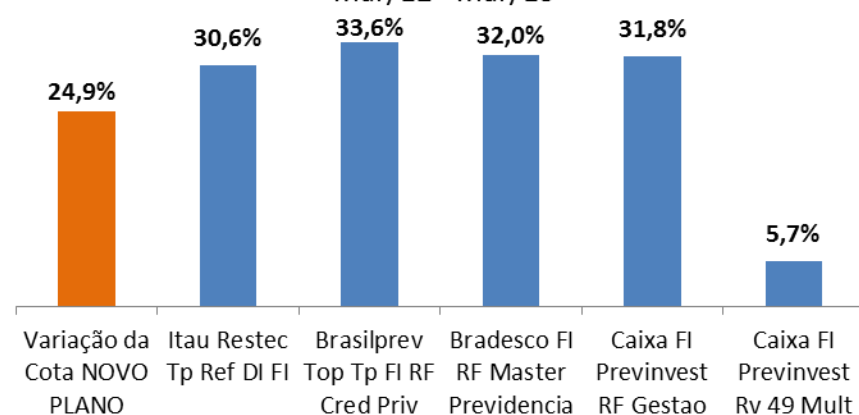
Variação cota do Novo Plano x Previdências Abertas

Jan/07 - Mar/15



Variação cota do Novo Plano x Previdências Abertas

Mar/12 - Mar/15



Desafios

- Operacionalizar o equacionamento a partir de 2016;
- Reverter o Déficit;
- Política de Investimentos (relação risco x retorno) e planejamento para o longo prazo;
- Custeio administrativo (otimização da despesa) e redução da taxa de carregamento de 4,75% para 4,50% em 2013 e para 4,35% em 2014;
- Incorporação do REB ao Novo Plano.

Obrigado

Maurício Marcellini Pereira
Diretor de Investimentos
dirin@funcef.com.br

